LONGA

CURTA

CINE BRASÍLIA

HOJE

52º FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO

52º FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO

52º FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO

Patrimônio Cultural Imaterial do Distrito Federal

52º FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO

De 22 de novembro a 1º de dezembro de 2019

Governador do Distrito Federal
IBANEIS ROCHA

Secretário de Estado de Cultura e Economia Criativa do DF
ADÃO CÂNDIDO

Secretário Executivo
CRISTIANO VASCONCELOS

Subsecretaria de Administração Geral (SUAG)
TIAGO GONÇALVES

Subsecretaria de Fomento e Incentivo Cultural (Sufic)
JOÃO ROBERTO MORO

Subsecretaria de Economia Criativa
ÉRICA LEWIS

Coordenação de Audiovisual
WANDERLEI SILVA

Assessoria de Comunicação Social
LAURA GRACINDO

Subsecretaria do Patrimônio Cultural (Supac)
DEMÉTRIO OLIVEIRA

Subsecretaria de Difusão e Diversidade Cultural (SDDC)
PEDRO PAULO DE OLIVEIRA (PEPA)

Patrimônio Cultural Imaterial do Distrito Federal

52º FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO

De 22 de novembro a 1º de dezembro de 2019

52 EDIÇÕES DO MAIS ANTIGO FESTIVAL DE CINEMA DO BRASIL.

Um momento de reafirmação do cinema nacional e de abertura para novas possibilidades de negócios. E, no espectro dessas novas perspectivas, o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro pretende ser o melhor espaço de exibição das novas produções, o melhor momento para debates, o melhor ambiente para propor e firmar novos negócios do país.

Neste momento de incertezas sobre o fomento do cinema nacional, da mudança de formatos, do surgimento de novas mídias, da necessidade de regulamentação do vídeo sob demanda, faz-se ainda mais importante reassegurar a qualidade da produção brasileira. Ninguém tem tanta diversidade, criatividade e histórias para contar. E ninguém tem tanto talento, tanta habilidade para fazer isso como nós, brasileiros.

Ao estabelecer como pauta do Festival a abertura do mercado e o incentivo à produção em novos formatos, o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro também lança luz a uma discussão essencial para os dias atuais acerca da qualificação e profissionalização da produção cinematográfica como um todo. Precisamos explorar o que temos de melhor e encarar nosso papel de formuladores de políticas públicas, incentivando os debates e buscando mecanismos para garantir que essa indústria responsável pela geração de milhares de empregos diretos e indiretos e que movimenta uma cadeia complexa e extensa se consolide com qualidade técnica.

Prestes a completar 60 anos, no coração do cerrado e moldada pelas mãos de pessoas de todos os cantos do país, Brasília é uma cidade que já nasce filmada. A vocação para a cultura e em especial para o audiovisual é inata, e queremos atrair todos os olhares para a Capital da República.

O 52º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro inova ao preparar mostras paralelas que contemplam os diversos estados brasileiros. A mostra chamada Território Brasil pretende expor a diversidade da produção nacional e chamar a atenção para a necessidade de cultivarmos uma produção audiovisual diversa para atingirmos seu melhor efeito no desenvolvimento do Brasil. A mostra Futuro Brasil traz filmes brasileiros não finalizados com potencial de desempenho para o mercado internacional. A mostra Séries acompanha este formato que é sucesso nos canais e plataformas. Temos ainda a mostra Vozes, com temáticas tão relevantes que dão luz à realidade do nosso país. Já na temática de Novos Realizadores, queremos mostrar os caminhos narrativos do audiovisual brasileiro. E, finalmente, na mostra Guerrilha, demonstrar acima de tudo a resistência de quem faz o cinema no nosso país.

É com imensa satisfação que declaro aberta esta edição, desejando um futuro duradouro e promissor a todos os realizadores que participam desta edição ou fazem parte do cinema brasileiro, seja como produtor, seja como espectador. Vida longa ao Festival de Brasília do Cinema Brasileiro!

Adão Cândido

Secretário de Cultura

Secretaria de Cultura
e Economia Criativa
do Distrito Federal

O FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO, AO LONGO DE SUA HISTÓRIA, TESTEMUNHOU A MORTE E O RENASCIMENTO DO CINEMA NACIONAL.

Sobreviveu a crises na produção durante a ditadura militar, ao seu fim na era Collor, testemunhou seu mais pujante crescimento a partir da retomada em 1995, elevando o Brasil ao patamar de grande produtor audiovisual, o que significou a expansão do mercado e a reafirmação e consolidação de uma identidade cultural.

Mas ocorre que a 52ª edição deste festival acontece diante de um novo momento de asfixia deste setor produtivo. Até novembro de 2019, o Fundo Setorial do Audiovisual, principal fonte de financiamento do audiovisual brasileiro, não realizou nenhum novo investimento. A produção audiovisual brasileira flerta uma vez mais com seu ocaso.

Diante do cenário apresentado, o 52º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro busca dar visibilidade às fantásticas conquistas narrativas e técnicas alcançadas nos últimos 20 anos de produção crescente e ininterrupta no Brasil.

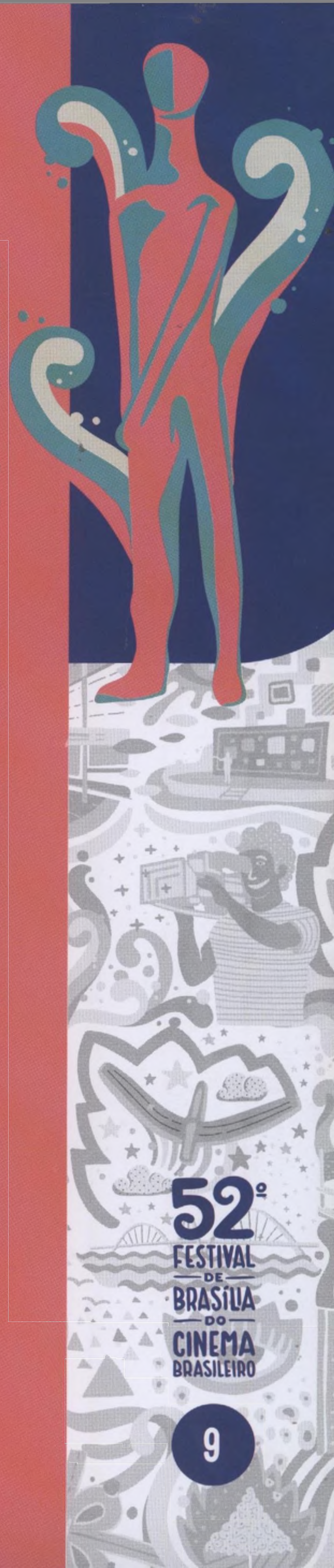
Dentre os 701 filmes inscritos, evidenciam-se temáticas reveladoras das riquezas, das angústias e dos sonhos contemporâneos, mas também se comprovam o domínio narrativo, a diversidade de gêneros e linguagens e a integração em estágio avançado das forças realizadoras de diferentes estados e países. A seleção do Festival de Brasília 2019 lança um olhar atento à diversidade de nosso cinema, que tanto reflete nosso complexo Brasil contemporâneo quanto influencia nossa realidade e provoca discussões contundentes a respeito do valor da democracia não somente sociopolítica, mas também criativa e de acesso aos meios, tanto de produção quanto de consumo cultural.

As mostras competitivas desta edição do Festival de Brasília revelam talentos e apontam caminhos para o desenvolvimento do setor. As mostras paralelas Território Brasil, Novos Realizadores, Vozes, Guerrilha, Séries e Futuro Brasil indicam esse país que se iluminou por meio da produção audiovisual. Já o Ambiente de Mercado, com suas rodadas de negócios e painéis, convida os participantes da cadeia produtiva e os políticos para se sentarem à mesma mesa. Assim, o 52º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, o mais antigo festival de cinema do país, cumpre seu papel e justifica a necessidade de novos investimentos, ao demonstrar o valor agregado pela indústria audiovisual em seu trabalho comprometido com o desenvolvimento do Brasil.

Anna Karina de Carvalho,
Érica Lewis,
Marcus Ligocki Jr.
e Tiago Belotti

Curadoria

52º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro



O FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO É O MAIS TRADICIONAL EVENTO DE ARTE E CULTURA DO DISTRITO FEDERAL.

A sua história acompanha a própria concepção do Cine Brasília, um cinema que nasce para ser o palco, o interlocutor e a vitrine de grandes mostras nacionais e internacionais da sétima arte.

Inaugurado em 22 de abril de 1960, o cinema passa a receber em 1965 o Festival de Brasília, Festbrasília, oficialmente Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. É um festival de cinema brasileiro sediado em Brasília, sendo o mais antigo do gênero no país. Surgiu por iniciativa de Paulo Emílio Salles Gomes, professor de Cinema da Universidade de Brasília, e é promovido pelo Governo do Distrito Federal anualmente.

Em suas duas primeiras edições, o evento se chamou Semana do Cinema Brasileiro. Uma das regras que o diferenciam de outros festivais é que os filmes, tanto de longa quanto curta-metragem, devem ser inéditos e, preferencialmente, não ter sido premiados em qualquer outro festival nacional.

O Festival de Brasília do Cinema Brasileiro tornou-se um ícone da cultura cinematográfica mundial, sendo assim, sua divulgação e merchandising precisam estar à altura de sua importância no cenário artístico e cultural de nosso país. Durante toda a programação anual, o Festival estará se reinventando e se fortalecendo através do intercâmbio e desenvolvimento de parcerias com os mais diferentes setores da sociedade: artistas, produtores culturais, estudantes, empresas, conselhos de cultura, mídia e público em geral.

Wanderlei Silva

Coordenador Audiovisual

Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal

COM O OLHAR VOLTADO PARA O FUTURO.

O Festival de Brasília do Cinema Brasileiro já nasceu à frente do seu tempo. Ao chegar a sua 52ª edição, porém, quer acompanhar bem de perto e de olhos arregalados as transformações tecnológicas que se avizinham com a chegada dos novos modelos de negócios no entretenimento.

Modelos que se personificam na quebra de paradigmas na propriedade cruzada, na revisão da Lei nº 12.485/2011 (que dispõe sobre a comunicação audiovisual de acesso condicionado), na chegada inexorável das plataformas de streaming, no debate sobre o VOD (video on demand), Condecine, remessa de lucros, etc.

Tudo isso será direcionado para o âmago do debate no Festival, na procura de soluções para os desafios que ora se apresentam, pois os temas em tela certamente irão impactar definitivamente o mercado do cinema, do audiovisual e da economia criativa.

Brasília planeja, ainda, propor grandes ambientes de debates para iluminar as atuais mudanças na Ancine, na regulação, na nova filosofia de funcionamento da SAv e nos novos modelos de fomento.

A Capital do país e seu Festival de Cinema projetam criar um eficiente ambiente de mercado internacional, convocando e agregando – no centro dos debates e em um mesmo espaço – diretores e atores consagrados, políticos, governo, os players, as majors e os representantes das novas plataformas de streaming para apontarem caminhos e saídas nessa nova, imprescindível e oportuna conferência de futuros negócios dentro do Festival.

Há de se observar que hoje se abriu um clarão na exibição, pois nem se discute mais sobre projetor digital, já que a realidade no mercado é o The Wall, cujo projetor é a própria tela, com os pixels gerando luz a partir da energia, alcançando assim um excelente nível de brilho, o que decreta para breve o fim dos atuais projetores digitais e abre mais espaço para aceitação do novo e das novas tecnologias de exibição.

Neste modorrento e seco outubro de 2019, em Brasília, mês que antecede o início do Festival, não há como não perceber, ainda que ao longe, a elevada temperatura e decibéis dos debates nas Comissões Temáticas do Senado Federal, causados pela chegada de dois congruentes projetos de lei, o PLS nº 57 – que disciplina a comunicação audiovisual sob demanda – e o PL nº 3.832, que altera a Lei nº 12.485, propondo a derrubada da propriedade cruzada, abrindo o mercado de broadcast e streaming, na criação, produção e distribuição de conteúdos.

O Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, criado em 1965 pelo crítico e ensaísta Paulo Emílio Salles e por alunos da UnB, almeja servir-se da sua proximidade com o poder, da centralidade geográfica e da visibilidade da Capital do país para se oferecer como principal espaço e protótipo de debates para esse novo mundo tecnológico e das novas oportunidades que se apresentam para o nosso segmento.

Sejam todos muito bem-vindos à maratona do 52º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro.

Pedro Lacerda

Coordenador Geral

52º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro

O FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO É UM DOS PRINCIPAIS PATRIMÔNIOS CULTURAIS DO PAÍS.

A sua importância para o Distrito Federal e para o mercado audiovisual nacional é incontestável, na medida em que possui uma dimensão histórica que se confunde com a própria trajetória do cinema brasileiro.

É por essas razões que o Instituto Alvorada Brasil se sente honrado e gratificado em conduzir, pelo sétimo ano seguido, a operação e a gestão administrativa e financeira do evento.

Às vésperas de Brasília ingressar na terceira idade, as perspectivas de comemoração e de resgate da trajetória do Festival são inevitáveis. A partir deste prisma, o Instituto Alvorada Brasil formulou uma proposta de conceito estético, historiográfico, editorial e artístico que presenteia o público com uma programação ampla, diversificada, plural e qualificada.

O Festival chegará à 53ª edição em 2020, ano do 60º aniversário de Brasília, inserido em um mundo com forte dinamismo e elevada presença da arte, da tecnologia, do design, dos sistemas informatizados, das novas experiências, das possibilidades de negócios e da inovação nos processos de planejamento e gestão no segmento do audiovisual. Será, portanto, uma oportunidade única de inovar em pontos como ambiência, ferramentas de interação público-obras-realizadores, rodadas de negócios e cenografia para, paralelamente, fortalecer as bases, a iconografia e a história do Festival, bem como seu conceito e sua identidade.

Em outras palavras, a parceria entre a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal e o Instituto Alvorada Brasil, com os suportes imprescindíveis do conselho curatorial e da equipe de produção, bem como de outros atores e parceiros envolvidos na realização do projeto, configura-se como um presente para a cidade, para nossa memória cultural, para os patrocinadores e, sobretudo, para o público que tem a satisfação de experienciar o tão querido e esperado momento cinematográfico realizado com a dimensão e a qualidade que todos merecemos.

Francisco José de Almeida

Presidente do Instituto Alvorada Brasil

Realizador

52º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro

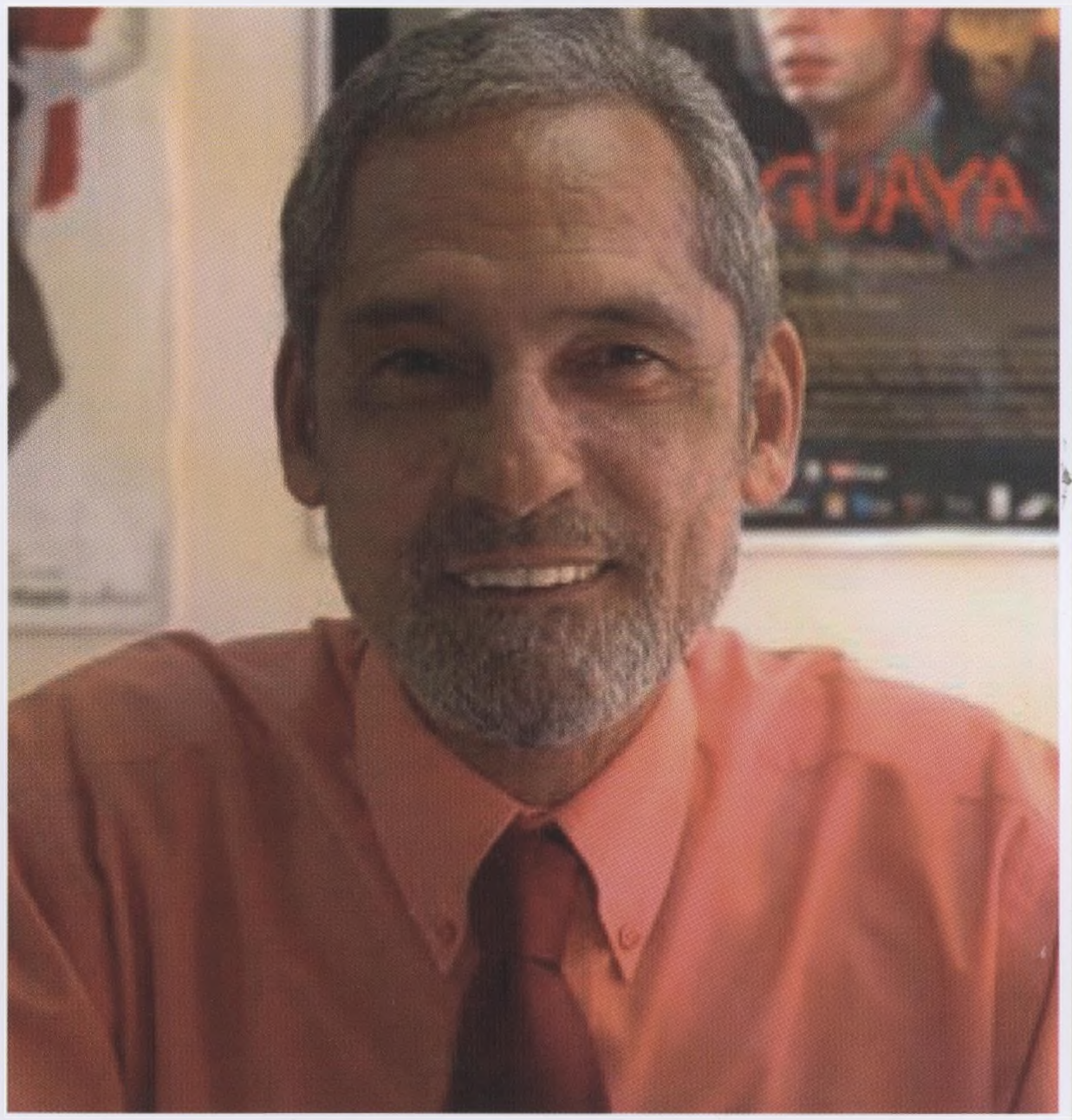
SUMÁRIO

006 APRESENTAÇÃO
018 MEDALHA PAULO EMÍLIO SALLES GOMES
020 HOMENAGEM STEPAN NERCESSIAN
024 HORS-CONCOURS: FILME DE ABERTURA
025 HORS-CONCOURS: FILME DE ENCERRAMENTO
026 HORS-CONCOURS: SESSÃO ESPECIAL
027 PRÊMIO ABCV
028 SESSÕES ESPECIAIS
034 MOSTRA COMPETITIVA: LONGA-METRAGEM
036 COMISSÃO DE SELEÇÃO
052 JÚRI
054 MOSTRA COMPETITIVA: CURTA-METRAGEM
056 COMISSÃO DE SELEÇÃO
086 JÚRI
088 PRÊMIOS
090 MOSTRAS PARALELAS
092 MOSTRAS PARALELAS: MOSTRA TERRITÓRIO BRASIL
111 MOSTRAS PARALELAS: MOSTRA VOZES
116 MOSTRAS PARALELAS: MOSTRA GUERRILHA
120 MOSTRAS PARALELAS: MOSTRA NOVOS REALIZADORES
126 MOSTRA BRASÍLIA BRB DE CINEMA
128 COMISSÃO DE SELEÇÃO
142 JÚRI
144 PRÊMIOS
146 FESTIVALZINHO
148 COMISSÃO DE SELEÇÃO
157 5º FESTIVAL DE CURTAS DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DF
158 AMBIENTE DE MERCADO
160 RODADAS DE NEGÓCIOS
172 AULAS ABERTAS
175 CLÍNICAS
176 ESTUDO DE CASO
178 WORKSHOPS
180 PITCHINGS
185 PRÊMIOS PITCHING
186 CONVERSAS COM PLAYERS
190 MOSTRA FUTURO BRASIL
192 COMISSÃO DE SELEÇÃO
200 JÚRI
202 PRÊMIOS
204 MOSTRA SÉRIES
206 DESCENTRALIZAÇÃO
207 FORMATIVAS
208 MEDIADORES DOS DEBATES
209 OFICINAS
211 CINEMA ITINERANTE
212 LANÇAMENTOS DE LIVROS E DVDs
214 PROGRAMAÇÃO DIÁRIA
222 INFORMAÇÕES GERAIS
223 LISTA DE PRODUTORAS
226 FICHA TÉCNICA

MEDALHA PAULO EMÍLIO SALLES GOMES

CRIADA PELO FESTIVAL DE BRASÍLIA

em 2016, a medalha Paulo Emílio Salles Gomes é uma das mais genuínas formas de reverenciar os grandes nomes do cinema brasileiro na programação do evento. Entregue anualmente para figuras indiscutivelmente importantes da construção histórica do audiovisual nacional, a premiação é concedida na noite de abertura do Festival e homenageou, em sua entrega inaugural, o crítico Jean-Claude Bernardet; em 2017, o cineasta Nelson Pereira dos Santos; e, em 2018, o crítico e professor de cinema Ismail Xavier e um dos idealizadores do Festival de Brasília, o arquivista Walter Mello.



FERNANDO ADOLFO

Nesta edição, o Festival de Brasília concede a medalha Paulo Emílio Salles Gomes a Fernando Adolfo. Membro da Academia Brasileira de Cinema e integrante da equipe que criou a Primeira Semana do Cinema Brasileiro, hoje Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, e coordenador-geral do evento por vários anos, o baiano Fernando Adolfo foi ainda integrante de comissões de seleção e jurado de diversos festivais de cinema, programador do Cine Brasília, diretor do Polo de Cinema do DF, secretário executivo do Conselho de Cinema e Vídeo do DF (CONCIVI), membro do Conselho de Cultura e do Fórum dos Festivais do Brasil.

MEDALHA PAULO EMÍLIO SALLES GOMES

52º FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO

HOMENAGEM

HOMENAGEADO

STEPAN NERCESSIAN

O goiano Stepan Nercessian completou 49 anos de carreira em 2019, recebendo o prêmio de melhor ator do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro por sua performance memorável em **Chacrinha: O Velho Guerreiro** (2018). Na ocasião, dedicou o prêmio a todos os trabalhadores da TV e do cinema brasileiro. Não haveria forma melhor de definir Stepan, um trabalhador que marcou presença em dezenas de telenovelas e mais de 40 filmes. Eclético, atuou em longas-metragens como **Marcelo Zona Sul** (1970), **A Rainha Diaba** (1974) e **Lúcio Flávio, o passageiro da agonia** (1977); além de **Memórias póstumas** (2001), **Chega de saudade** (2008), entre tantos outros.

HORS-CONCOURS

O CINEMA BRASILEIRO TECE SUA EXCELÊNCIA

por meio do trabalho de autores que vão além de narrar boas histórias e optam por dedicar suas vidas à manufatura cinematográfica. Visando celebrar o cinema, a 52ª edição do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro traz três produções em destaque:

Filme de abertura: *O traidor*, de Marco Bellocchio

Entre tantos filmes da recente e prolífica safra do cinema brasileiro, diversos títulos trazem em sua gênese o DNA internacional. Coprodução entre Itália e Brasil, além de Alemanha e França, **O traidor**, dirigido por um dos grandes mestres do cinema contemporâneo, Marco Bellocchio, e coproduzido pela Gullane Filmes em associação com Telecine e Canal Brasil, estreou no 72º Festival de Cannes e será exibido pela primeira vez no Brasil na Cerimônia de Abertura do 52º Festival de Brasília.

Filme de encerramento: *Giocondo Dias – Ilustre clandestino*, de Vladimir Carvalho

O filme que encerra o 52º Festival de Brasília apresenta parte da trajetória de Giocondo Dias, militante de esquerda que passou dois terços de sua vida na clandestinidade. Quem narra sua história é Vladimir Carvalho, um dos maiores nomes do cinema brasileiro, diretor de obras seminais como **O país de São Saruê**, **Conterrâneos velhos de guerra** e **Barra 68**, por meio de relatos de testemunhas que conviveram com ele, além de uma rara entrevista do próprio militante.

Sessão Hors-Concours: *Boca de Ouro*, de Daniel Filho

Daniel Filho e Nelson Rodrigues. Um gigante do cinema brasileiro e um gênio da literatura. Mais de 50 anos depois do primeiro contato do cineasta com a história do temido bicheiro carioca, quando interpretou Leleco na versão de 1963 de **Boca de Ouro** no cinema, Filho comanda uma releitura cinematográfica da peça homônima de um de nossos maiores contadores de histórias e um dos mais agudos observadores do caráter e das contradições do brasileiro.

FILME DE ABERTURA

HORS-CONCOURS

O TRAIDOR

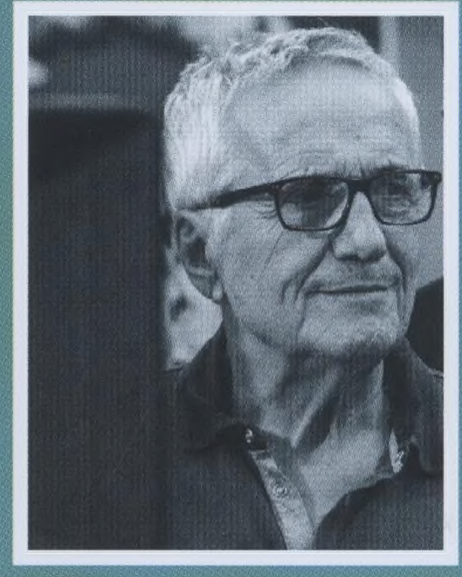
Direção:
Marco Bellocchio

Ficção,
145 min, 2019,
Brasil/Itália/França/
Alemanha,
16 anos

Elenco:
Pierfrancesco Favin,
Luigi Lo Cascio, Fausto
Russo Alesi, Maria
Fernanda Cândido

No início dos anos 1980, uma guerra generalizada eclode entre os chefes da Máfia siciliana pelo controle do tráfico de heroína. Integrante de alto escalão, Tommaso Buscetta foge para se esconder no Brasil, enquanto seus filhos e irmãos são assassinados em Palermo. Preso pela polícia brasileira e extraditado para a Itália, ele toma uma decisão que irá mudar os rumos da Máfia italiana: encontrar-se com o juiz Giovanni Falcone e trair o voto eterno que fez à Cosa Nostra.

Marco Bellocchio é diretor, roteirista e ator italiano. Uma das personalidades mais importantes no meio intelectual e cultural de seu país, ele ganhou o Urso de Prata – Prêmio Especial do Júri no Festival de Berlim, pelo filme **O processo do desejo**, de 1991. Em 2011, o cineasta foi premiado no Festival de Veneza pelo conjunto da obra. Participou do Festival de Cannes com **O casamento**, de 2006, e **Vincere**, de 2009. Seu filme **A bela que dorme**, de 2012, foi selecionado para o Festival de Veneza.



Empresa produtora: AD Vitam, Match Factory Productions e Gullane; Produção executiva: Simone Gattoni; Direção de produção: Sonia Cilia, Christian Peritore e Sabrina Valente; Roteiro: Marco Bellocchio, Ludovica Rampoldi, Valia Santella e Fracesca Piccolo; Direção de fotografia: Vladan Rodovic; Direção de arte: Andrea Castorina; Operação de câmera: Emiliano Fiore; Assistente de câmera: Peter Zuffa e Bacco Andrade; Operação de som: Pierpaolo Merafino; Assistente de som: Salvatore Tagliavia; Trilha sonora: Nicola Piovani; Mixagem: Gaetano Carito, Adriano Di Lorenzo e Evandro Lima; Montagem: Maria Francesca Calvelli; Distribuição: Fenix e Pandora Filmes.

GIOCONDO DIAS – ILUSTRE CLANDESTINO

FILME DE ENCERRAMENTO

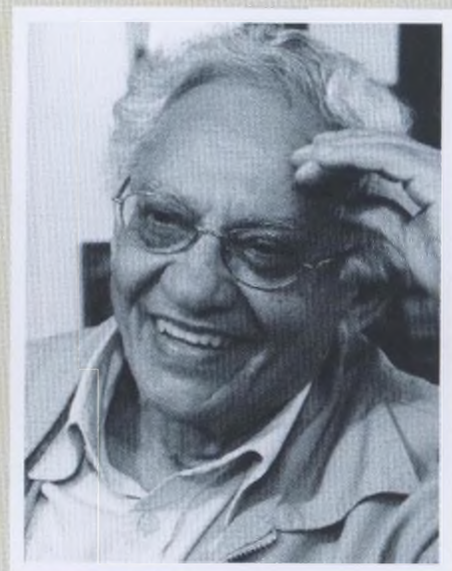
Direção:
Vladimir Carvalho

Documentário,
90 min, 2019,
DF, 12 anos

Elenco:
atores naturais

O filme apresenta parte da trajetória política de Giocondo Dias, militante de esquerda – que levou dois terços de sua vida na clandestinidade, desde os anos 1930 –, *narrada por* testemunhas que com ele conviveram e por uma rara entrevista do próprio Giocondo.

Professor Emérito da Universidade de Brasília, Vladimir Carvalho teve participação direta na formação do movimento cinematográfico da cidade, onde vive desde os anos 1970. É autor de filmes como **O país de São Saruê** (1971), **O Evangelho segundo Teotônio** (1984), **Conterrâneos velhos de guerra** (1991), **Barra 68 – Sem perder a ternura** (2001), **O engenho de Zé Lins** (2006), **Rock Brasília** (2001), **Cícero Dias – O compadre de Picasso** (2016), entre outros, quase todos laureados com prêmios e distinções.



Empresa produtora: Com Domínio Filmes; Produção executiva, direção de produção, roteiro e montagem: Vladimir Carvalho; Direção de fotografia: Jacques Cheuiche; Direção de arte: Felipe Bibian; Operação de câmera: Jacques Cheuiche e Pedro Krugger; Assistente de câmera: Luiz Salimon; Operação de som: Toninho Murici; Assistente de som: Luiz Salimon; Trilha sonora: Leo Gandelman; Mixagem: Vinicius Silva; Distribuição: Cavi.

HORS-CONCOURS

BOCA DE OURO

Direção:
Daniel Filho

Ficção,
93 min, 2019,
RJ, 16 anos

Elenco:
Marcos Palmeira, Malu Mader, Lorena Comparato, Thiago Rodrigues, Silvio Guindane, Fernanda Vasconcellos, Anselmo Vasconcelos, Guilherme Fontes

Boca de Ouro conta a história de um temido e respeitado bicheiro, figura quase mitológica no bairro de Madureira, Rio de Janeiro, durante os anos 1960. Sua ambição, amores e pecados despertam a curiosidade do jornalista Caveirinha, que procura uma ex-amante do criminoso para colher material para uma reportagem sobre a vida do contraventor.

Daniel Filho é ator, cineasta, diretor de televisão e produtor. Trabalhou por anos na Rede Globo como ator e diretor. Dirigiu simultaneamente **Rosa rebelde** e **A cabana do Pai Tomás**. Também fez **Irmãos Coragem** e dirigiu **Pecado capital**, **O astro** e **Dancing days**. Criou séries como **Malu mulher**, **Carga pesada**, **Confissões de adolescente** e **A grande família**. Entre seus projetos recentes estão os filmes **A partilha**, **Se eu fosse você** e **Se eu fosse você 2**; e, na TV, as séries **As cariocas** e **As brasileiras**.

Empresa produtora: Lereby Produções e Globo Filmes; Produção executiva: Angelo Gastal; Direção de produção: Fernanda Mandriola; Roteiro: Euclydes Marinho; Direção de fotografia: Felipe Reinheimer; Direção de arte: Mario Monteiro; Operação de câmera: Breno Cunha e Isac Neto; Assistente de câmera: Daniel W. Xavier e Julio Finizola; Operação de som: Valéria Ferro; Assistente de som: João Ferro; Trilha sonora: Berna Ceppas; Mixagem: Paulo Gama; Montagem: Diana Vasconcellos; Distribuição: Imagem Filmes.

Homenagem da Associação Brasiliense de Cinema e Vídeo (ABCV) a uma personalidade de importante atuação no audiovisual do Distrito Federal.

PRÊMIO ABCV

MEMORIAL TROFÉU ABCV DF – DESDE 2007

Brasília, cinema e vídeo. De Brasília, as árvores do cerrado. De cinema e vídeo, os rolos de filmes e fitas, o movimento. Da união, o troféu realizado com a madeira jacarandá do cerrado. Suas peças de madeira torneada fixadas excentricamente em um eixo vertical levam à brincadeira cinética, que transmuta o perfil da árvore torta, assim como cinema e vídeo em Brasília, crescendo e se transformando.

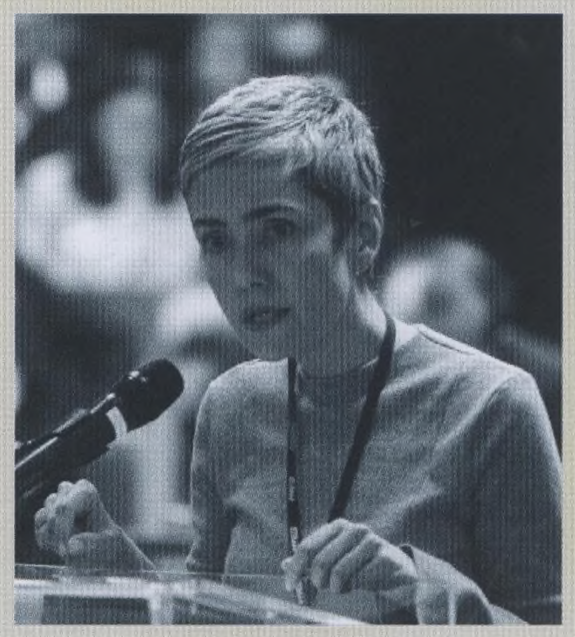
Projeto: Poema Mühlenberg

Marceneiro responsável: Stanley Altoé

A HOMENAGEADA

Debora Diniz, 49 anos, nasceu em Maceió (AL), é professora, pesquisadora e documentarista. Com graduação, mestrado e doutorado em Antropologia pela Universidade de Brasília (UnB), Diniz possui uma ampla formação, tendo realizado especializações em instituições como University of Michigan (EUA), University of Toronto (Canadá) e University of Leiden (Holanda). Suas áreas de atuação são gênero, direitos humanos e bioética, sendo uma das fundadoras da Anis – Instituto de Bioética. Além do extenso currículo na área acadêmica, ela dirigiu nove documentários com temas de direitos humanos, os quais ganharam 60 prêmios e estiveram em diversos festivais no Brasil e no mundo.

Desde 2018, Debora vive em exílio devido às ameaças de morte pelo seu trabalho em defesa da descriminalização do aborto e está incluída no Programa de Proteção aos Defensores de Direitos Humanos do Governo Federal.



Filmografia:

Eu vou contar (2018, 56 min)
Hotel Laide (2017, 25 min)
Zika (2016, 29 min)
A casa dos mortos (2009, 20 min)
Solitário anônimo (2007, 18 min)
Quem são elas? (2006, 20 min)
À margem do corpo (2006, 43 min)
Habeas corpus (2005, 20 min)
Uma história severina (2005, 23 min)

SESSÕES ESPECIAIS

EM 2019, AS SESSÕES ESPECIAIS

prestam homenagens a pessoas que, cada uma a seu modo, dedicaram suas vidas ao cultivo do Brasil.

José Aparecido de Oliveira, de Mário Lúcio Brandão Filho e Gustavo Brandão

"O Aparecido, ele faz parte dessa geração que tinha brasilidade na alma. Ainda mais como mineiro, ele tinha um sentimento muito grande de aglutinação". Assim Fernanda Montenegro começa seu relato sobre o jornalista, deputado federal, secretário de Estado, ministro, governador e embaixador José Aparecido de Oliveira. As palavras da atriz definem com maestria o tom do documentário dirigido por Mário Lúcio Brandão Filho e Gustavo Brandão sobre uma importante figura política e diplomática do Brasil.

Campus Santo, de Márcio Curi

No Brasil do final dos anos 1980, os sonhos dos anos 1960 não fazem mais sentido para jovens que se sentem perdidos quanto ao seu futuro e ao do país, imerso em profunda crise política e econômica.

Em homenagem póstuma a Márcio Curi, realizador pioneiro na produção cinematográfica do Distrito Federal, que deu importante contribuição ao desenvolvimento do audiovisual brasileiro, tanto nas missões da política cinematográfica quanto no apoio a novos talentos brasilienses, o Festival de Brasília realiza Sessão Especial de seu filme inédito.

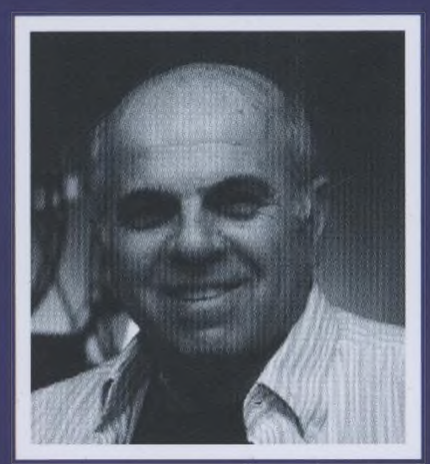
CAMPUS SANTO

No Brasil do final dos anos 1980, os sonhos dos anos 1960 não fazem mais sentido para jovens que se sentem perdidos quanto ao seu futuro e ao do país, imerso em profunda crise política e econômica. Na Universidade de Brasília, mobilizações tentam resgatar a esperança e o espírito de luta, que parecem perdidos com a chegada da geração que cresceu sob o silêncio imposto pela ditadura. Nesse contexto, uma confraria de estudantes exercita suas inquietações e experimenta sua liberdade sem limites.

Direção:
Márcio Curi

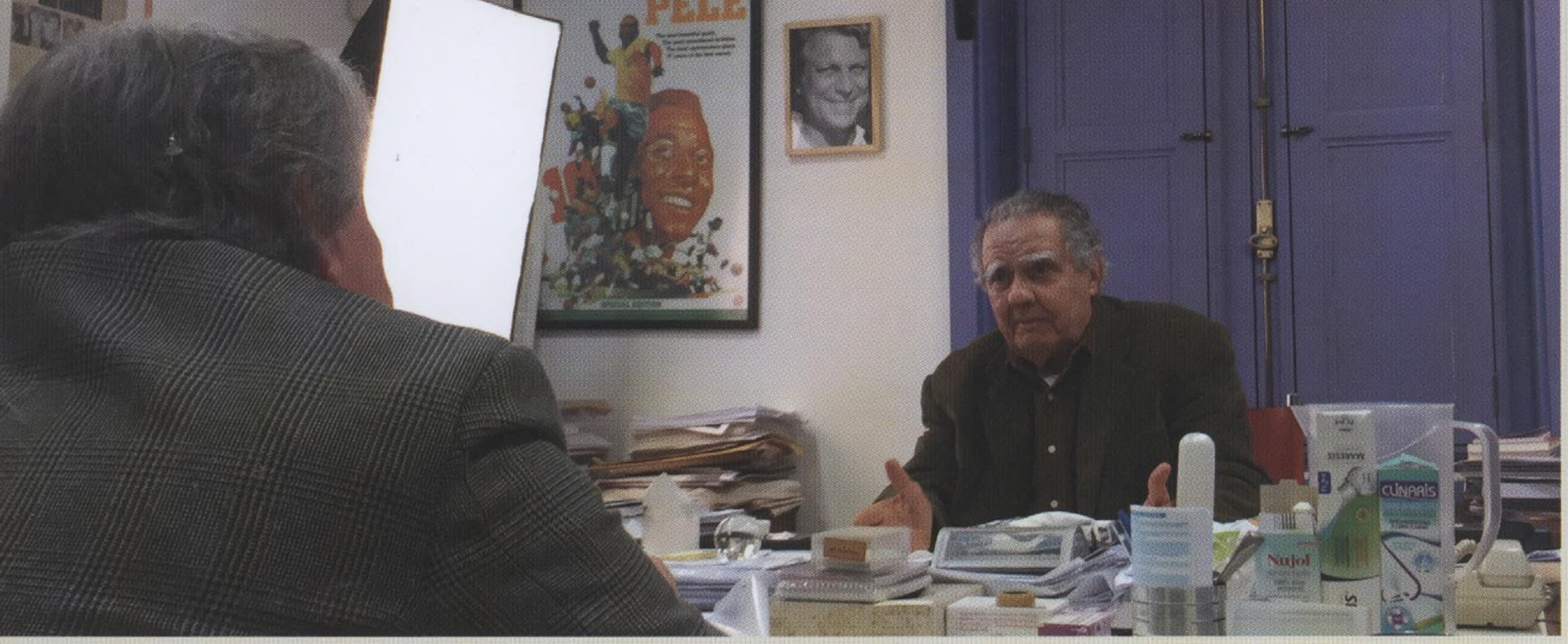
Ficção, 90 min,
2017, DF, 16 anos

Elenco:
Túlio Starling, Bruno Torres, João Gott, Gabriela Correa, Victor Lima Abrão, Gregório Benevides, Narciza Leão, Daniela Vasconcelos, Kael Studart, Carmen Mee, Fernanda Rocha, Gê Martu, João Antônio, Sérgio Fidalgo e Carmen Moretzsohn



Diretor, roteirista e produtor. Nasceu em Niterói e se radicou em Brasília, onde desenvolveu relevante atividade no audiovisual. Participou de longas, curtas, séries e vídeos institucionais. Produziu os premiados **Louco por cinema** e **Filhas do vento** e mais 12 longas entre 2001 e 2015. Foi curador e produtor do projeto Teste de Audiência. Dirigiu **A TV que virou estrela de cinema** (1993), em parceria com Yanko del Pino, e **A última estação** (2012). Faleceu aos 69 anos, em 2016. **Campus Santo** é seu último trabalho.

Empresa produtora: Asacine Produções; Produção executiva: Carmen Flora, Caetano Curi e Guilherme Fornazier; Direção de produção: Beth Curi; Roteiro: Mounir Maasri e Denilson Félix; Direção de fotografia e operação de câmera: Krishina Schmidt; Direção de arte: Maíra Carvalho; Assistente de câmera: Anderson Brasil; Operação de som: Fernando Cavalcante; Assistente de som: Adama Quedraogo e Felipe Carneiro; Trilha sonora: Patrick De Jongh; Mixagem: Patrick De Jongh e Lucas Meyer; Montagem: Manfredo Caldas; Distribuição: Tucuman Distribuidora.



JOSÉ APARECIDO DE OLIVEIRA – O MAIOR MINEIRO DO MUNDO

Direção:
Mário Lúcio Brandão Filho e Gustavo Brandão

Documentário,
89 min, 2019, MG, Livre

Elenco:
Fernanda Montenegro, Geraldo Carneiro, Hélio Fernandes, Jaguar, José Sarney, Luiz Carlos Barreto, Sebastião Nery, Sepúlveda Pertence, Vladimir Carvalho, Ziraldo

Documentário que narra a trajetória do jornalista, deputado federal, secretário de Estado, ministro de Estado, governador e embaixador José Aparecido de Oliveira, que conviveu com as maiores autoridades e personalidades do meio político, empresarial e cultural do Brasil e do mundo.

Mário Lúcio Brandão Filho é diretor e produtor. Produziu os longas-metragens **Tiradentes – O filme** e **O grande mentecapto**, de Oswaldo Caldeira, e **Brasília, a última utopia**. Produziu também os premiados curtas **Canta Diamantina**, de Moacir de Oliveira, e **Superfície, domada, partida, dobrada**, de Nilton Silva.

Gustavo Brandão é publicitário, produtor executivo, fotógrafo e diretor de cena e de documentários. Dirigiu e produziu trabalhos como **Tambores – Ritmos originais do Brasil**, **Oscar Niemeyer – Pampulha, o marco**, **O caminho do meio** e **Parênteses**.

Empresa produtora: Trade Produção; Produção executiva: Gustavo Brandão e Mário Lúcio Brandão Filho; Direção de produção: Hélio Martins; Roteiro: Rodolfo Magalhães; Direção de fotografia: Gustavo Pains; Operação de câmera: Gustavo Pains e Gustavo Brandão; Operação de som: Pedro Vianna; Trilha sonora: Nivaldo Ornelas; Mixagem: Kiko Klaus; Montagem: Felipe Pessoa.

MOSTRA COMPETITIVA

LONGA-METRAGEM

CURTA-METRAGEM

MAIS DO QUE A PRINCIPAL JANELA

do Festival, a Mostra Competitiva é um incitamento ao debate, à troca de ideias e à avaliação de perspectivas culturais por meio da linguagem audiovisual. Selecionar apenas sete filmes para representar o cinema brasileiro contemporâneo é um grande desafio. O Festival de Brasília 2019 lança uma luz sobre o cinema que, ao tratar de temas urgentes, constrói narrativas únicas e vigorosas, unindo o trabalho de autor ao potencial expressivo da arte e da técnica cinematográfica.

52º FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO

MOSTRA COMPETITIVA

LONGA-METRAGEM

52º
FESTIVAL
DE
BRASÍLIA
DO
CINEMA
BRASILEIRO
35

COMISSÃO DE SELEÇÃO

LONGA-METRAGEM

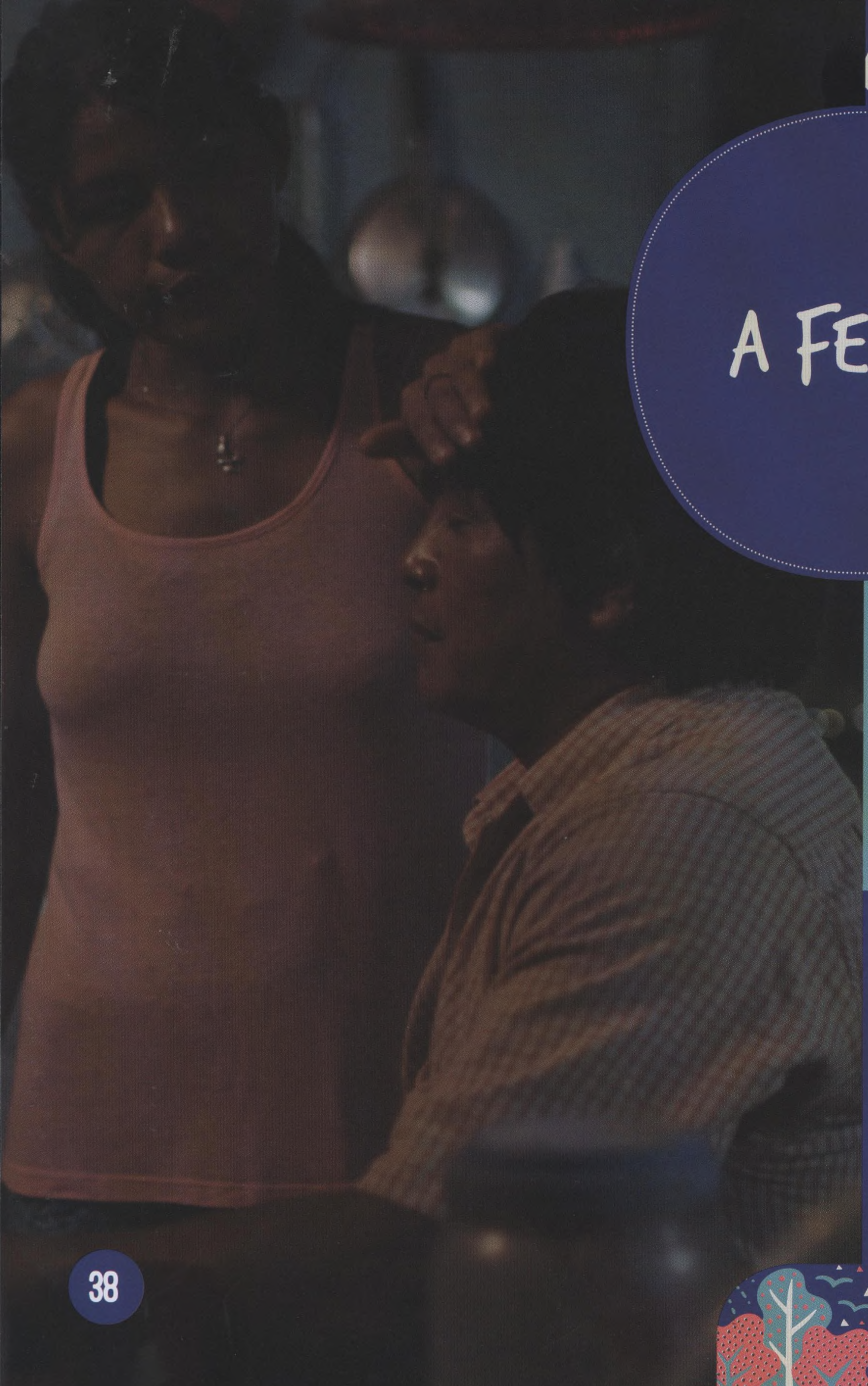
ANNA KARINA DE CARVALHO é jornalista, produtora e cineasta. Atua há mais de 20 anos na indústria audiovisual e na direção de documentários. Curadora de mais de 50 festivais no Brasil e no exterior, foi uma das principais difusoras do cinema brasileiro na Europa. Fundou o Brazilian International Film Fest e, no Cine Cultura em Brasília, foi diretora de programação. Em 2017, recebeu o prêmio Vladimir Herzog por **Mulheres do zica**. Atualmente, além de CEO da Expresso Brasil, é editora cultural na EBC.

ERICA LEWIS é formada em Comunicação com pós em Marketing e especialização em Administração e em Gestão e Políticas Públicas. Trabalha há 15 anos com estímulo aos setores da cultura e economia criativa. Foi diretora de economia da cultura do Rio Grande do Sul, coordenadora de economia criativa do estado do Rio de Janeiro e diretora de empreendedorismo cultural do Ministério da Cultura. Atualmente é subsecretária de economia criativa da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal.

Formada em Jornalismo pela ECA-USP, **FLÁVIA GUERRA** tem mestrado em Direção de Documentário pela Goldsmiths – University of London. É curadora do Feed Dog – Festival Internacional de Documentários de Moda. Dirigiu **Karl Marx way**. Coprodutora e assistente de direção de **O caminhão do meu pai** (de Maurício Osaki, pré-finalista ao Oscar). Foi repórter de **O Estado de S. Paulo**. É editora do site TelaTela e colunista da Band News FM. Diretora assistente da série **Poemaria** e do documentário **Notícias Populares – Muito mais que a verdade**. Atualmente integra o **Elviras - Coletivo de Mulheres Críticas de Cinema**.

MARCUS LIGOCKI JR. cresceu em Brasília e teve sua estreia na direção com o filme **Uma loucura de mulher**. Foi produtor de filmes como **Pureza**, de Renato Barbieri, **O último cine drive-in**, de Iberê Carvalho, e **Rock Brasília – Era de ouro**, de Vladimir Carvalho. Formado em Comunicação Social, com especialização em Film & Television Business, sua trajetória é marcada pela realização cinematográfica e pelo ativismo em prol do desenvolvimento do setor audiovisual brasileiro.

Formado em Audiovisual em 2008, **TIAGO BELOTTI** é adepto do cinema guerrilha. Diretor de onze curtas e dois longas (**A capital dos mortos 1** e **2**), em 2013 começou a exercer a função de crítico de cinema. Criou o canal Meus 2 Centavos no YouTube, onde, além de críticas, oferece um conteúdo didático sobre a sétima arte. Tiago também é comentarista da Rádio CBN, apresentando diariamente o quadro Sessão de Cinema.



A FEBRE

LONGA-METRAGEM

Direção:
Maya Da-Rin

Ficção, 98 min,
2019, RJ, 14 anos

Elenco:
Regis Myrupu, Rosa Peixoto, Johnatan Sodré Kaisaro, Jussara Brito, Edmildo Vaz Pimentel, Anunciata Teles Soares, Lourinelson Wladmir

Justino, um indígena de 45 anos, do povo Desana, é vigilante do porto de cargas de Manaus. Enquanto sua filha se prepara para estudar Medicina na capital, Justino é tomado por uma febre misteriosa.

Maya Da-Rin é cineasta e artista visual. Formou-se no Le Fresnoy, na França, é mestre em Cinema e História da Arte pela Sorbonne Nouvelle e participou de oficinas de cinema na Escola de Cinema de Cuba. Seu trabalho foi exibido em festivais de cinema e instituições de arte em todo o mundo. Seu documentário **Terras** foi exibido em mais de quarenta festivais de cinema. E seu primeiro longa, **A febre**, recebeu os prêmios de Melhor Ator e Prêmio Fipresci de Melhor Filme no Festival de Locarno e o prêmio de Melhor Filme no Festival de Biarritz.

Empresa produtora: Tamanduá Vermelho e Enquadramento Produções; Produção executiva: Leonardo Mecchi; Direção de produção: Sidney Medina; Roteiro: Maya Da-Rin, Miguel Seabra Lopes, Pedro Cesarino; Direção de fotografia: Bárbara Alvarez; Direção de arte: Ana Paula Cardoso; Assistente de câmera: Bernard Machado; Operação de som: Felippe Schultz Mussel e Breno Furtado; Mixagem: Emmanuel Croset; Montagem: Karen Akerman; Distribuição: Vitrine Filmes.

ALICE JÚNIOR

LONGA-METRAGEM

Direção:
Gil Baroni

Ficção, 87 min,
2019, PR, 12 anos

Elenco:
Anne Celestino, Emmanuel Rosset, Thais Schier, Surya Amitrano, Matheus Moura, Katia Horn, Igor Augustho, Antonia Montemezzo, Amanda Leal, Marcel Szymanski, Cida Rolim, Altamar Cezar, Gustavo Piaskoski

Alice Júnior é uma youtuber trans cercada de liberdades e mimos. Depois de se mudar com o pai para uma pequena cidade onde a escola parece ter parado no tempo, a jovem precisa sobreviver ao ensino médio e ao preconceito para conquistar seu maior desejo: dar o primeiro beijo.

Gil Baroni é diretor, produtor, roteirista e sócio da Beija Flor Filmes. Realizou premiados filmes que discutem questões voltadas aos direitos humanos, como o empoderamento de minorias, a equidade de gênero, o universo LGBTQI+ e a luta de classes. Entre seus filmes destacam-se: **Ciclo 7x1** (2015), **Horizonte de eventos** (2016), **O amor de Catarina** (2016). **Alice Júnior** (2019) foi selecionado para o 26º Festival de Cinema de Vitória, 27º Festival Mix Brasil e 43ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo.

Empresa produtora: Beija Flor Filmes; Produção executiva: Andréa Tomeleri e Gil Baroni; Direção de produção: Andréa Tomeleri; Roteiro: Luiz Bertazzo; Corroteirista: Adriel Nizer; Direção de fotografia: Renato Ogata; Direção de arte: Bea Gerolin; Operação de câmera: Gil Baroni e Renato Ogata; Assistente de câmera: Renata Corrêa; Operação de som: Lucas Maffini; Assistente de som: Thalita Zukeram; Trilha sonora: Vinícius Nisi; Mixagem: João Caserta; Montagem: Pedro Giongo; Distribuição: Olhar Distribuição e Moro Filme.

MOSTRA COMPETITIVA
LONGA-METRAGEM

52º FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO

Loop

LONGA-METRAGEM

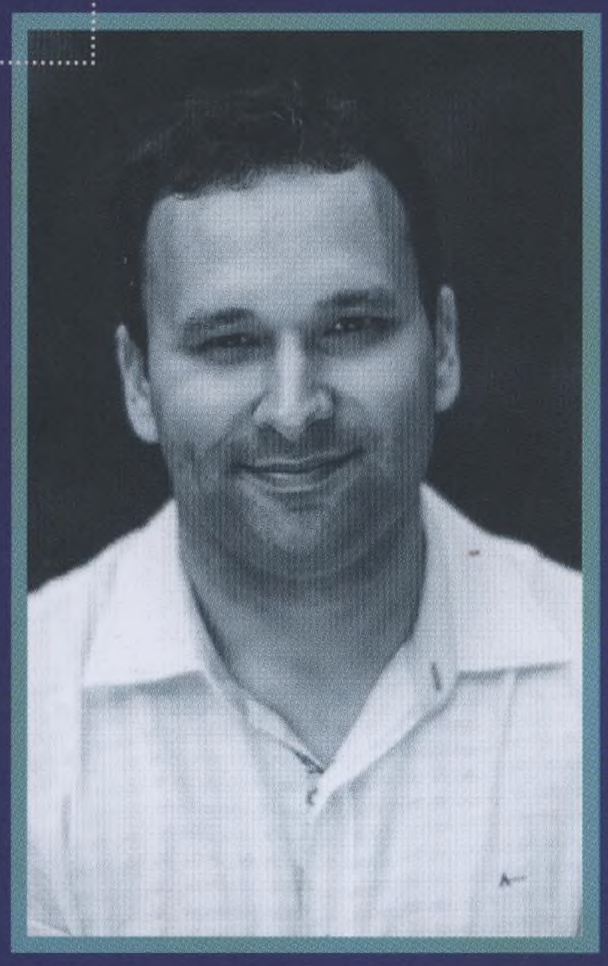
Direção:
Bruno Bini

Ficção, 98 min,
2019, MT, 12 anos

Elenco:
Bruno Gagliasso,
Bia Arantes, Branca
Messina, Nikolas
Antunes, Roberto
Birindelli, Zé Carlos
Machado

Após a morte de sua namorada, Daniel se torna obcecado com a ideia de voltar no tempo para evitar a tragédia. Ele se deixa consumir pela própria obsessão e mergulha em seu isolamento até encontrar a solução. Assim, Daniel abre mão de seu futuro e retorna ao passado. No entanto, ele não é mais o mesmo homem.

Bruno Bini nasceu em Cuiabá, no centro da América do Sul. Iniciou sua carreira como redator e diretor de publicidade e, desde 2001, escreveu e dirigiu **Baseado em fatos reais**, **Comprometendo a atuação**, **Depois da queda**, **S2** e **Três tipos de medo**, curtas que foram selecionados e exibidos em festivais nacionais e internacionais, recebendo mais de 50 prêmios. **Loop** é seu primeiro longa-metragem.



Empresa produtora: Plano B Filmes; Coprodução: Globo Filmes, Valkyria Filmes e Druzina Content; Produção executiva: Bruno Bini, Angelisa Stein e Luciana Druzina; Produtores associados: Fernando Meirelles e Bruno Gagliasso; Direção de produção: Magali Heinz; Roteiro: Bruno Bini; Direção de fotografia: Ulisses Malta Jr.; Direção de arte: Maíra Carvalho; Operação de câmera: Rafael Malta; Assistente de câmera: João Volpe Eliezer; Operação de som: Marcos Manna; Supervisores de som: Kiko Ferraz e Chrístian Vaisz; Assistente de som: Yuri Kopcak; Trilha sonora: Leo Henkin; Mixagem: Ricardo Costa; Montagem: Bruno Bini; Distribuição: Elo Company.

O MÊS QUE NÃO TERMINOU

LONGA-METRAGEM

Direção:
Francisco Bosco & Raul Mourão

Documentário, 104 min, 2019, RJ, 14 anos

Elenco:
Narração: Fernanda Torres; Entrevistados: Laura Barbosa de Carvalho, Pablo Ortellado, Maria Rita Kehl, Marcos Nobre, Tales Ab'saber, Camila Rocha, Pablo Capillé, Pedro Guilherme Freire, Carla Rodrigues, Áurea Carolina, Reinaldo Azevedo, Joel Pinheiro da Fonseca, Samuel Pessoa, Marcos Lisboa

O documentário *O mês que não terminou* analisa o processo institucional e social do país desde junho de 2013 até a eleição de Bolsonaro, investigando a crise do Lulismo, a Lava-Jato, o impeachment de Dilma Rousseff e a ascensão das direitas liberal e conservadora. Vídeos de artistas plásticos colaboram para compor a narrativa.

Francisco Bosco é ensaísta, professor e doutor em Teoria da Literatura pela UFRJ. Autor de diversos livros, ex-colunista do jornal **O Globo** e da revista **Cult**, fundador da rádio Batuta e fez parte da comissão editorial da revista **Serrote**, publicada pelo IMS. É ex-presidente da Fundação Nacional de Artes (Funarte).

Raul Mourão é artista plástico e expõe seu trabalho desde 1991. Sua obra abrange a produção de desenhos, gravuras, pinturas, esculturas, vídeos, fotografias, textos, instalações e performances.

Empresa produtora: Kromaki; Produtor: Rodrigo Letier; Produção executiva: Roberta Oliveira e Sabrina Garcia; Direção de produção: Mauro Pizzo; Roteiro: Francisco Bosco; Direção de fotografia: Fernanda Tanaka, Kika Cunha e Gustavo Pains; Assistente de câmera: Banho Tashiro, Barbara Duarte, Gustavo Valadares e Mel Coelho; Operação de som: Lia Carvalho, Marcelo Noronha, Rodrigo Aquino e Henrique Gentil Marcusso; Produtor de imagem de arquivo: Antonio Venâncio; Trilha sonora: Plínio Profeta sobre música original de João Bosco; Mixagem: Denilson Campos; Montagem: Renata Catharino e Sérgio Mekler, EDT; Distribuição: Canal Curta!

MOSTRA COMPETITIVA
LONGA-METRAGEM

52º FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO

45

O TEMPO QUE RESTA

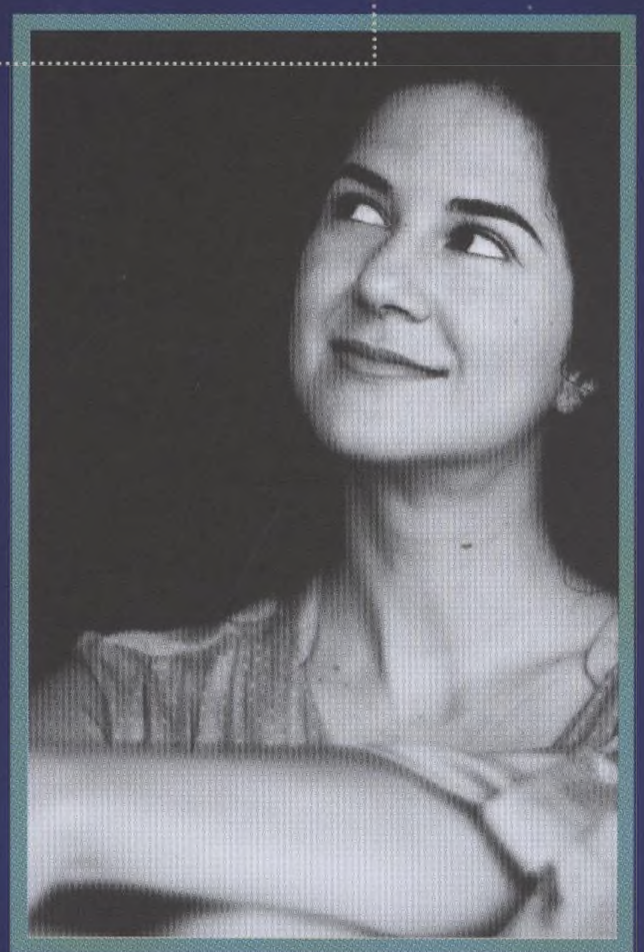
LONGA-METRAGEM

Direção:
Thaís Borges

Documentário,
73 min, 2019, DF,
Livre

Elenco:
Maria Ivete Bastos e
Osvalinda Marcelino
Pereira

Duas mulheres da Amazônia brasileira, duas histórias. Uma rompeu com as relações de dependência impostas pelas milícias madeireiras. A outra levantou a voz contra o agronegócio e a mineração que se expandem floresta adentro. Agora, Maria Ivete Bastos e Osvalinda Marcelino Pereira estão marcadas para morrer. Seus cotidianos são um retrato da resistência de outros tantos trabalhadores rurais e ribeirinhos amazônicos, gente que precisa da floresta em pé para sobreviver. Contra a fragilidade de seus corpos adoecidos e contra as ameaças que lhes roubam a liberdade, Ivete e Osvalinda reagem no tempo que resta.



Thaís Borges é formada em Comunicação Social pela Universidade de Brasília. Estudou Documentário, Roteiro e Montagem na Escola Internacional de Cinema e TV, em Cuba. **O tempo que resta** é seu primeiro documentário longa-metragem. Antes, produziu e dirigiu o Doctv **Calins** – com um prêmio do edital Rumos, do Itaú Cultural – e os curtas **O chão que eu piso** – realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do DF – e **El rey del pueblo** – esse último exibido nos festivais de Havana, Entretodos e Cinesul. Além de atuar como roteirista e diretora em projetos audiovisuais, Thaís é jornalista independente e sócia-diretora da Puksar Filmes.

Empresa produtora: Puksar Filmes; Produção executiva: Talita Dias; Direção de produção: Walter Guimarães; Roteiro: Thaís Borges; Direção de fotografia: Mayangdi Inzaulgarat; Operação de câmera: Walter Guimarães; Assistente de câmera: Thaís Borges; Operação de som: Amílson Lessa; Trilha sonora: Túlio Borges; Mixagem: Ricardo Ponte; Montagem: Marília Clara Albuquerque, Thaís Borges e Alê Paiva; Coprodução: GloboNews e Globo Filmes.

MOSTRA COMPETITIVA
LONGA-METRAGEM

PIEDADE

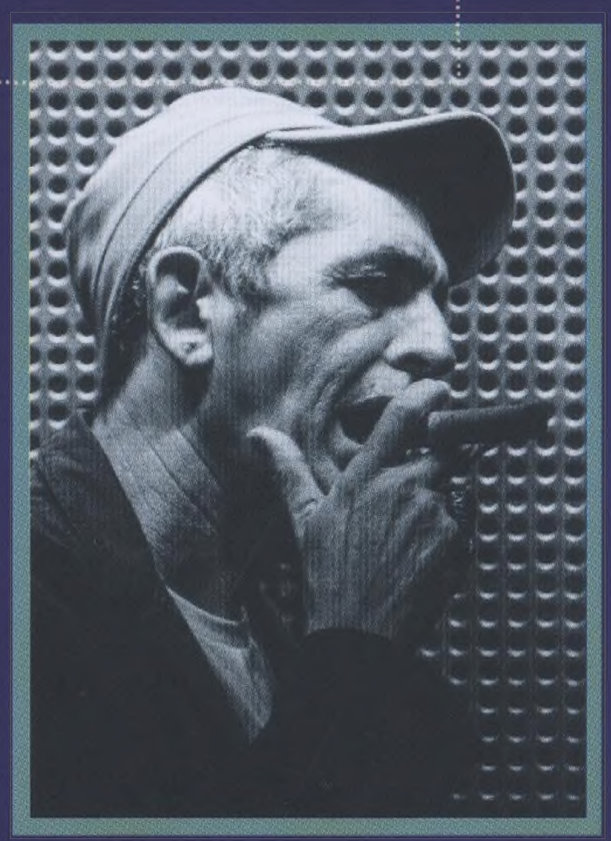
LONGA-METRAGEM

Direção:
Claudio Assis

Ficção,
85 min, 2019, RJ,
16 anos

Elenco:
Fernanda Montenegro, Irandhir Santos, Matheus Nachtergaele, Cauã Reymond, Mariana Ruggiero, Gabriel Leone e Francisco de Assis Moraes

Praia da Saudade, Piedade. Lá encontra-se o bar Paraíso do Mar, localmente reconhecido por sua deliciosa moqueca de cação e cerveja sempre gelada. O lugar, construído por Humberto Bezerra há mais de 30 anos, hoje é gerido por sua viúva Dona Carminha e pelo filho mais velho, Omar. Passam os dias negociando com fornecedores, servindo clientes e criando Ramsés, filho de Fátima, a caçula de Dona Carminha que mora em outra região da cidade. Mas o cotidiano dessa família será abalado com a chegada de Aurélio, um executivo de São Paulo, que irá trazer à tona segredos há muito tempo escondidos e que, inusitadamente, conectam a família de Dona Carminha a Sandro, dono de um cinema pornô do outro lado da cidade.



Dono de um discurso cinematográfico próprio, focado no comportamento humano, e de filmes que são resultado de profunda reflexão sobre a linguagem cinematográfica e seus meios de produção, o pernambucano Claudio Assis é o diretor dos premiados **Amarelo manga** (2002), **Baixio das bestas** (2006) e **Febre do rato** (2011), que retratam, com amor e dureza, os mais pobres. Em **Big Jato** (2016), o cineasta lança olhar generoso e poético para a juventude, em adaptação do livro homônimo do jornalista e escritor Xico Sá.

Empresa produtora: República Pureza Filmes e Perdidas Ilusões; Produção executiva: Camila Valença e Marcos Mendonça; Direção de produção: Renato Rondon; Roteiro: Hilton Lacerda, Anna Francisco e Dillner Gomes; Direção de fotografia: Marcelo Durst; Direção de arte: Carla Sarmento; Operação de câmera: André Veloso; Assistente de câmera: Thito Borba; Operação de som: Valéria Ferro; Assistente de som: Caio Lemoine; Trilha sonora: Jorge Du Peixe; Mixagem: Paulo Gama; Montagem: Karen Harley, Edt; Distribuição: Arthouse Distribuição.

MOSTRA COMPETITIVA
LONGA-METRAGEM

52º FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO

VOLUME MORTO

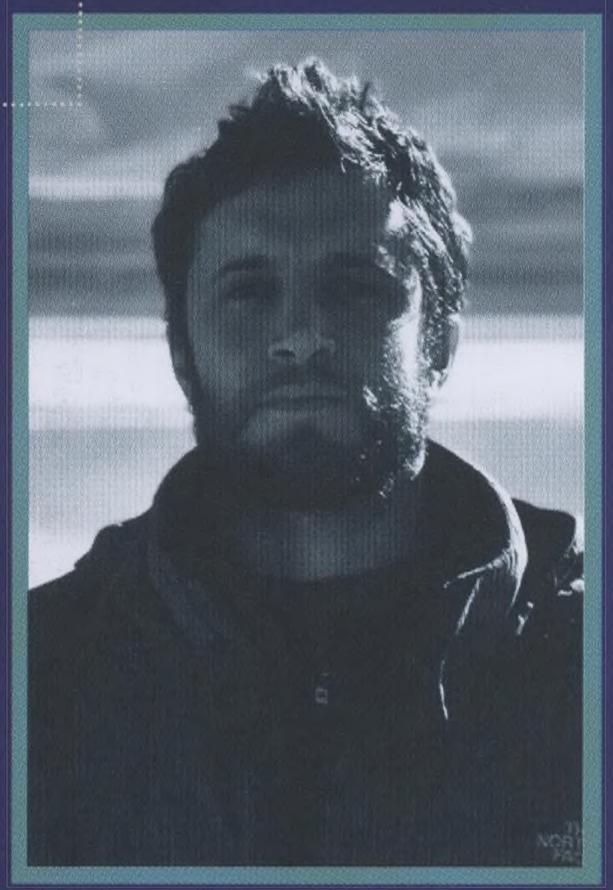
LONGA-METRAGEM

Direção:
Kauê Telloli

Ficção, 76 min,
2019, SP, 14 anos

Elenco:
Fernanda Vasconcellos, Julia Rabello, Daniel Infantini e Fernanda Viacava

Uma jovem professora tenta solucionar o estranho caso de um garoto mudo. Mas se torna a principal suspeita.



Diretor dos longas **Eu nunca** (segunda melhor nota dos filmes paulistas em lista da Spcine em 2016) e **Volume morto** (premier mundial na seleção oficial do Festival Internacional de Tallin). Recente roteirista nas séries **Rio Heroes** (Fox) e **No escuro** (Globo) e protagonista no longa **Segundo tempo**, filmado no Brasil e na Alemanha. Kauê Telloli ganhou Melhor Ator em Gramado e é conhecido pelo icônico personagem Zanini, da série **O negócio**, sucesso mundial da HBO. Em 2020 estreia os filmes **4x100** (Gullane), **Você se parece com todo mundo** (Oceania) e **Assalto na Paulista** (Kinoskópio).

Empresa produtora: Labuta Filmes; Produção executiva: Kauê Telloli, Gabriel Alvim e Bruno Autran; Direção de produção: Gabriel Alvim e Bruno Alfano; Roteiro: Kauê Telloli; Direção de fotografia: Kaue Zilli; Direção de arte: Rafael Blas; Operação de câmera: Kaue Zilli; Assistente de câmera: Martin Buzolin; Operação de som: Matheus Fernandes; Assistente de som: Marília Mecucini; Trilha sonora: Hefty; Mixagem: Ruben Valdes; Montagem: Leonardo Gusmão e Bruno Autran; Distribuição: O2 Play.

MOSTRA COMPETITIVA
LONGA-METRAGEM

52º FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO

51

LONGA

CURTA

CINE BRASÍLIA

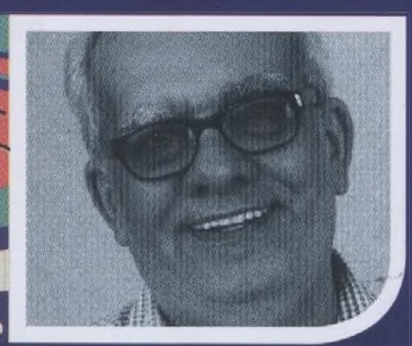
HOJE

JÚRI

LONGA-METRAGEM

PRESIDENTE DO JÚRI

CACÁ DIEGUES é um dos grandes nomes do cinema brasileiro de todos os tempos. Sua filmografia consegue o raro feito de ser ao mesmo tempo popular e de empenho artístico, reflexivo e de encantamento. Um dos fundadores do Cinema Novo, dirigiu filmes de grande popularidade, tais como o filme **Xica da Silva** e **Bye bye Brasil**. Participou e foi premiado em festivais como Cannes, Veneza, Berlim, dentre outros, o que tornou Carlos Diegues um dos cineastas latino-americanos mais conhecidos e respeitados no mundo.



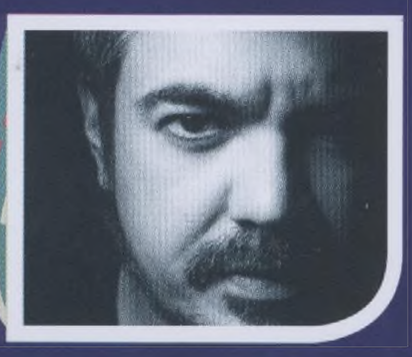
ARTUR XEXÉO, 68 anos, é jornalista, dramaturgo, roteirista e escritor carioca. Mantém uma coluna semanal no jornal **O Globo** e é comentarista da GloboNews e da CBN. Autor de musicais e roteirista de séries de TV. Assina os livros **O torcedor acidental**, **Janete Clair – A usineira dos sonhos** e **Hebe – A biografia**.

BIANCA DE FELIPPES é produtora e distribuidora de cinema e produziu mais de 150 peças. É fundadora da Associação dos Produtores de Teatro. Foi sócia da Copacabana Filmes e está na Gávea Filmes desde 2008. Entre outros, produziu **Carlota Joaquina, a Princesa do Brazil**, ícone da retomada do cinema brasileiro; **Faroeste caboclo**; e prepara o lançamento do longa **Eduardo e Mônica**.

BRUNA LINZMEYER é atriz. Atuou em dez longas-metragens, quatro curtas, sete novelas e duas séries de TV. Entre as diretoras e diretores com quem trabalhou estão Anita Rocha da Silveira, Daniela Thomas, Carlos Diegues e Neville D'Almeida.

CARMEN LUZ é realizadora audiovisual, mestre em Arte e Cultura Contemporânea pela UERJ, pesquisadora, pós-graduada em Cinema-Documentário pela Fundação Getulio Vargas e professora na Escola de Cinema Darcy Ribeiro. Integra comitês de seleção de eventos de cinema. Seus filmes foram exibidos em festivais no Brasil e no exterior.

JIMI FIGUEIREDO é diretor e roteirista. Seus curtas **Superfície**, **Paralelas** e **Verdadeiro ou falso** participaram de importantes festivais no Brasil e no exterior. Realizou os longas **Cru** (2011), **Jogo da memória** (2014) e **Malícia** (2016). Atualmente, dirige a minissérie **Histórias do Brasil** e finaliza o longa-metragem **Noctiluzes**.



PABLO VILLAÇA atua como crítico de cinema desde 1994. Em 1997, criou o Cinema em Cena, mais antigo site do gênero da web brasileira. Roteirizou e dirigiu dois curtas-metragens e é autor dos livros **O cinema além das montanhas** e **Os filmes da sua vida têm muito mais para contar**, além de colaborações em três livros da Abraccine.

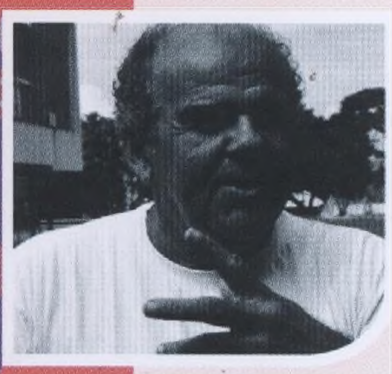
MOSTRA COMPETITIVA LONGA-METRAGEM

MOSTRA COMPETITIVA

CURTA-METRAGEM

52º
FESTIVAL
DE
BRASÍLIA
DO
CINEMA
BRASILEIRO
55

COMISSÃO DE SELEÇÃO



O Cinema Voador é expressão valorosa e tradicional da cultura brasiliense. A história da sétima arte da cidade é marcada pela democratização promovida pelas exibições em praça pública do Cinema Voador. O entusiasta **JOSÉ DAMATA** está há quase cinco décadas radicado em Brasília, mais da metade desse tempo como um dos mais importantes e influentes programadores de cinema da cidade, além de idealizador do mítico Cinema Voador.

JOYCE PAIS é jornalista, pós-graduada em Mídias Digitais, criadora do portal Cinemascope. Atuou no jornal **O Estado de S. Paulo** e no Museu da Pessoa. É professora da Academia Internacional de Cinema (SP), membro do Coletivo Elviras – Mulheres Críticas de Cinema. A convite do Canal Brasil, integrou júris em festivais pelo país. Diretora e roteirista do documentário **Iracunda**, em produção, que discute o cinema brasileiro sob o olhar de mulheres que fazem parte dele.

LUÍSA PÉCORA é jornalista e criadora do site Mulher no Cinema, dedicado a filmes realizados ou protagonizados por mulheres, e integrante do Elviras. Passou pelo portal iG, pela revista **Cult** e colaborou com Playboy, Gol, Filme B, Modefica e FilmMaker, cobrindo eventos de cinema no Brasil e exterior. Foi editora do catálogo da Mostra Internacional de Cinema em São Paulo (2015) e curadora da mostra Imagem dos Povos (2018). Ministra cursos e palestras e atua como jurada de mostras e festivais.

MARCUS LIGOCKI JR. cresceu em Brasília e teve sua estreia na direção com o filme **Uma loucura de mulher**. Foi produtor de filmes como **Pureza**, de Renato Barbieri, **O último cine drive-in**, de Iberê Carvalho, e **Rock Brasília – Era de ouro**, de Vladimir Carvalho. Formado em Comunicação Social, com especialização em Film & Television Business, sua trajetória é marcada pela realização cinematográfica e pelo ativismo em prol do desenvolvimento do setor audiovisual brasileiro.

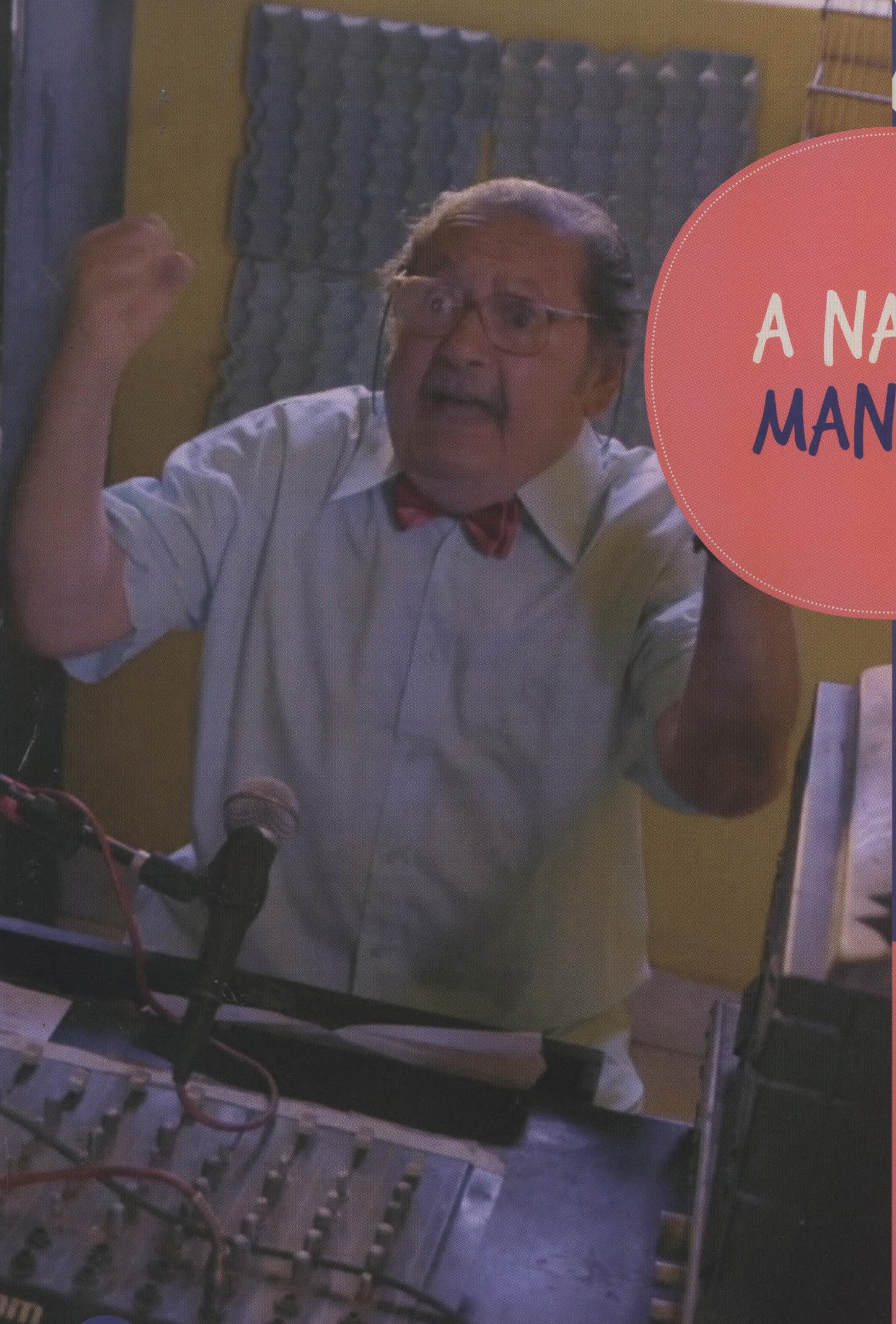
PATRICK DE JONGH é compositor de trilhas sonoras, produtor musical, sound designer e produtor cinematográfico. Em mais de 20 anos de atuação, trabalhou em projetos de diversos países, sendo premiado no Brasil e no exterior. Como músico e produtor musical, trabalhou com artistas como Milton Nascimento, Ana Carolina, Natiruts, Paula Toller, Liminha, João Donato e Guinga, entre outros. Atualmente é produtor e produtor executivo de mais de 20 projetos, entre longas e séries.

Formado em Audiovisual em 2008, **TIAGO BELOTTI** é adepto do cinema guerrilha. Diretor de onze curtas e dois longas (**A capital dos mortos 1** e **2**), em 2013 começou a exercer a função de crítico de cinema. Criou o canal Meus 2 Centavos no YouTube, onde, além de críticas, oferece um conteúdo didático sobre a sétima arte. Tiago também é comentarista da Rádio CBN, apresentando diariamente o quadro Sessão de Cinema.

MOSTRA COMPETITIVA
CURTA-METRAGEM

52º FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO

57



A NAVE DE MANÉ SOCÓ

CURTA-METRAGEM

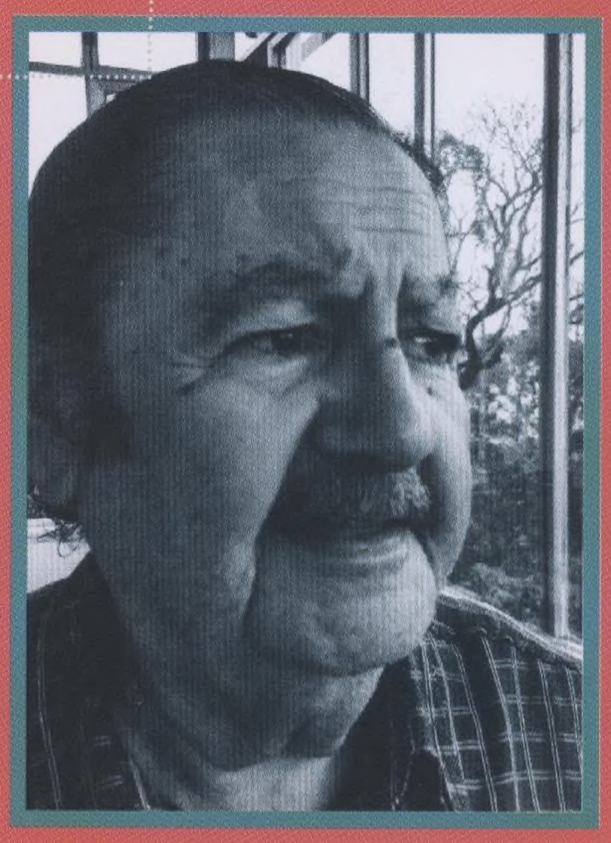
Direção:
Severino Dadá

Ficção,
18 min, 2019,
PE, Livre

Elenco:
André Sampaio,
Renata Than,
Severino Dadá,
Amanda Guimarães,
Danilo Cavalcanti,
Ubiratan Aboiador,
Leandro Vaz, Violeta
Than e Sampaio

Ameaça vinda do espaço aterroriza uma pequena e pacata cidade do sertão pernambucano. Em tom sensacionalista, a rádio local narra as misteriosas abduções do planeta vermelho.

Severino Dadá é um dos mais criativos montadores e editores de som do cinema brasileiro, tendo trabalhado em cerca de 330 produções nacionais e internacionais. Montou filmes como **Tenda dos milagres** (Nelson Pereira dos Santos, 1977), **Nem tudo é verdade** (Rogério Sganzerla, 1987), **Para recibir el canto de los pájaros** (Jorge Sanjines, 1995) e **Corisco e Dadá** (Rosemberg Cariry, 1996). Dirigiu e editou os premiados documentários **Geraldo José – O som sem barreiras** (2002) e **Memórias da Glória** (2005).



Empresa produtora: Urânio Filmes; Produção executiva: Vanessa Barbosa e Gustavo Montenegro; Direção de produção: Amanda Guimarães e Vanessa Barbosa; Roteiro: Severino Dadá; Direção de fotografia e operação de câmera: Rafael Mazza; Direção de arte: André Sampaio; Assistente de câmera e de som: Maria Alencar; Operação de som: Guma Farias; Trilha sonora: Leandro Vaz e Kleber Araújo; Mixagem: Bernardo Gebara; Montagem: André Sampaio; Distribuição: Vírgula no Infinito.

MOSTRA COMPETITIVA
CURTA-METRAGEM

52º FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO

59

ALFAZEMA

CURTA-METRAGEM

Direção:
Sabrina Fidalgo

Ficção,
24 min, 2019,
RJ, 14 anos

Elenco:
Shirley Cruz, Elisa Lucinda, Bruna Linzmeyer, Bianca Joy Porte, Victor Albuquerque e Sabrina Fidalgo